

IRS
DE REFORMA EM REFORMA

Ao estimado Amigo Prof. Doutor Saldanha Sanches fico uma vez mais em dívida, sobretudo uma dívida de gratidão que o tempo ou quaisquer outras circunstâncias jamais apagarão, por ter aceite e me ter concedido o privilégio de despendere algum do seu precioso tempo para me prefaciare a Colecção.

Lisboa, Novembro de 2002

Manuel Faustino

PREFÁCIO

A presente colecção de trabalhos começa com uma "Dissertação apresentada pelo opositor Manuel Lopes da Silva Faustino" num concurso para o preenchimento dos quadros superiores da Administração fiscal.

Era um sistema muito curioso: os candidatos não eram escolhidos por nenhuma máquina partidária. Os membros do júri eram ferozmente independentes. Mesmo quando errávamos nas nossas apreciações, não era por motivos políticos.

E o nível geral dos candidatos era bastante elevado. Não havia muitos trabalhos como a dissertação do Dr. Manuel Faustino sobre o regime fiscal dos direitos de habitação periódica.

Mas o nível geral era suficientemente bom para evitar que este trabalho fosse uma obra isolada. Era provavelmente o melhor, mas fazendo parte de um conjunto de bom nível.

Tudo isto criava uma coisa que era importante eliminar: uma estrutura administrativa elitista, composta por pessoas cuja filiação partidária era o que menos importava, que disputavam a ascensão na carreira mediante aquelas formas de competição que se podem e devem encontrar no sector público: concursos com júris independentes.

No meio do ambiente de intriga, prevalência do cartão partidário e de igualitarismo contra o mérito que predomina na Administração portuguesa aquilo era um escândalo. Felizmente já conseguiram acabar com isso.

Na Administração fiscal sobram alguns altos funcionários seleccionados desta forma e com um *curriculum* que é ainda uma garantia do *ethos* do exercício de funções públicas que ainda possa existir, mas são hoje combatentes isolados.

E o mal não reside no facto de pessoas como o Dr. Manuel Faustino já não estarem na Administração fiscal: um dos papéis do Estado-Administração é a formação de quadros que depois transitam para o sector privado. É um facto normal e até positivo. O mal está em ter cessado a formação de dirigentes com este nível.

Mas voltando à obra que prefaciamos, para além do estudo inicial, o que encontramos a seguir são principalmente as análises do Dr. Manuel Faustino ao imposto da sua eleição: o IRS.

Quer desde os tempos em que era o responsável directo por este imposto e publicou o "IRS - Teoria e Prática" e em que, felizmente, a teoria avultava sobre a prática, o Dr. Manuel Faustino foi pilotando as mudanças e ajustamentos indispensáveis deste imposto.

E ao mesmo tempo ia fornecendo as explicações, fundamentações e análises que criavam um sistema dentro do que poderia ser um caos.

Até à fase final em que o caos finalmente chegou.

E só quem assistiu ao que foi o trabalho de pessoas como o autor ou o Dr. Amaral Tomás na concretização da reforma de 1989 e pôde perceber como a sua contribuição para a transformação dos textos em textos executáveis foi importantíssima no caso do IRS e

condição do êxito da reforma de 1989 poderia perceber por que motivo encontramos hoje o caos solidamente instalado.

É que sem uma boa Administração fiscal não ha reforma que possa singrar e este livro é a demonstração desse facto.

É muito bom que se sacuda, ou tente sacudir, o natural conservantismo de quem gere, com contribuições de quem está de fora. Desde que depois alguém de dentro proceda a uma espécie de reconstrução do Código. Permitindo a publicação de uma lei capaz de duração mínima e evitando as constantes sacudidelas das constantes mudanças: que vão criar enormes custos às empresas quando elas querem cumprir a lei.

E essa complexidade que aumenta a importância deste livro: o Dr. Manuel Faustino move-se com uma enorme pericia jurídica e com uma grande precisão analítica nos difíceis terrenos da tributação do rendimento pessoal. Conhece o IRS como ninguém e temos por isso de o felicitar por ter tido a feliz iniciativa de compilar os seus trabalhos dispersos ou mesmo inéditos sobre a tributação do rendimento

Produzindo um livro de textos indispensáveis para o estudo avançado desta matéria.

E permitindo mesmo reduzir a incerteza na aplicação da lei que tão justamente critica.

Afinal de contas e a falta dos bons juristas, mediante a interpretação, reduzir a excessiva complexidade dos textos. Se o legislador não soube prevenir o intérprete tem de remediar.

Como nestes trabalhos se faz.

É por isso com muito gosto e com uma ponta de orgulho que preficamos estes textos. Coordenando há muitos anos numa equipa a que tem pertencido o Dr. Manuel Faustino em sucessivos cursos de pós-graduação no Instituto Superior de Gestão cabe-me também uma pequena parcela do mérito de ter proporcionado uma excelente formação ao que é já um bom número de profissionais da fiscalidade.

J. L. Saldanha Sanabes